Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 3(2): maio/ago., 1999

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ALUNAS DO 1º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE UMUARAMA - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - UMUARAMA - PR

Claudicéia Risso Pascotto*
Débora de Mello Gonçales Sant'Ana**

PASCOTTO, C. R.; SANT'ANA, D. M. G. Avaliação dos conhecimentos sobre métodos contraceptivos entre alunas do 1º e 3º anos do ensino médio do Colégio Estadual de Umuarama - ensino fundamental e médio - Umuarama - PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 3*(2): 143-151, 1999.

RESUMO: O objetivo desse estudo foi de avaliar o conhecimento das alunas do 1º e 3º anos do Colégio Estadual de Umuarama, sobre os métodos contraceptivos, durante o ano de 1997. Para a coleta de dados aplicamos um questionário adaptado daquele proposto por MACHADO (1997). Aferimos, que a maioria das alunas não utiliza nenhum método contraceptivo. Porém, entre aquelas que utilizam, no 1º ano 100,0% usam pílulas; e, no 3º ano 50,0% usam pílulas e 50,0% usam camisinha. Das estudantes do 1º e 3º anos, 63,3% e 60,0% respectivamente, acreditam que a preocupação com o planejamento familiar e com os métodos contraceptivos cabe ao casal e à sociedade. Em relação ao uso da pílula, questionamos os dias em que esta deve ser utilizada. Apenas 33,3% das alunas do 1º ano e 46,7% do 3º ano responderam corretamente. Quanto ao ciclo menstrual, somente 16,7% das alunas do 1º ano e 40,0% das alunas do 3º ano demonstraram conhecimento sobre o assunto. A maioria das alunas (62,1%) desconhecem que os preservativos são métodos de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis. Assim, existe necessidade de maior orientação no que se refere a utilidade dos preservativos. Uma pequena parcela das alunas (17,3%) afirmaram ter aprendido técnicas contraceptivas com seus professores. Isto demonstra que a escola deve repensar a forma de abordagem deste tema para que possa melhor atingir os seus objetivos. Existe pois, necessidade emergencial de maior embasamento sobre o tema em referência, entre as alunas entrevistadas, como forma de otimizar e garantir a essas cidadãs o pleno exercício da cidadania.
PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; anticoncepção; ensino médio; gravidez.

EVALUATION OF KNOWLEDGE ABOUT CONTRACEPTIVE METHODS AMONG STUDENTES OF THE FIRST AND SECOND YEARS OF MIDDLE SCHOOL OF THE COLÉGIO ESTADUAL DE UMUARAMA - ELEMENTARY AND MIDDLE SCHOOL - UMUARAMA - PR

PASCOTTO, C. R.; SANT'ANA, D. M. G. Evaluation of knowledge about contraceptive methods among studentes of the first and second years of middle school of the Colégio Estadual de Umuarama - elementary and middle school - Umuarama - PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 3*(2): 143-151, 1999.
ABSTRACT: The purpose of this work was to evaluate the knowledge of student girls of the first and third years of the Colégio Estadual de Umuarama about contraceptive methods during the year of 1997. For data collection we applied a quesionnaire adapted from that of MACHADO (1997). We verified that most of the students did not use any contraceptive method. Nevetheless, among those who did, 100% of those in the first year use pills; in the third year 50% use pills and other 50% use male preservatives. From the students of the first and third years, 63.3% and 60.0%, respectively, believe that concern with family planning and contraceptive methods pertain to couples and society. As for the use of pills, they were asked in which days they should be taken. Only 33.3% of the students of the first year and 46.7% of those of the third year answered correctly. As for the menstrual cycle, only 16.7% students of the first year and 40.0% of those of the third yar demonstrated any knowledge about the issue. Most of the students (62.1%) did not know that preservatives are methods of preventing sexually-transmitted illnesses. Thus, there is a need of greater orientation concerning the usefulness

* Licenciada e Especialista em Biologia pela Universidade Paranaense.
** Docente do Departamento de Ciências Morfofisiológicas da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Paranaense.
Endereço para correspondência: Claudicéia Risso Pascotto. R. Ivaí, 976 - apto 11. Jd. Novo Horizonte. Maringá, PR. 87055-270.

of preservatives. Of the students questioned 17.3% reported having learned contraceptive techiniques with their teachers. This demonstrated that the school must rethink the approach to this theme, so as to better fulfill its goals. There is, thus, na emergency need of greater knowledge of this issue among the students assessed to guarantee them the full exercise of their citizenship.
KEY WORDS: contraception; middle school; pregnancy; youngsters.

Introdução

O índice de adolescentes grávidas tem aumentado significativamente nos últimos anos. A liberdade sexual pregada nos meios de comunicação tem incentivado a prática sexual cada vez mais precocemente. Segundo LIMA *et al.* (1997), outros fatores que contribuem para tal fato são: a baixa idade da menarca, a dificuldade de acesso e utilização dos métodos contraceptivos, a informação tardia e desqualificada sobre sexo, anticoncepção e gravidez. Comentam também que as adolescentes constituem o grupo de mulheres em que a taxa de gestação tem apresentado aumento constante em todo o mundo. Infelizmente, a mídia incentiva a prática, mas não dá subsídios para que os jovens e adolescentes se prepararem adequadamente para iniciarem suas vidas sexuais. A família com a agitação e a falta de tempo da vida moderna, freqüentemente, não percebe que as crianças cresceram e que precisam de informações mais claras e objetivas sobre a sexualidade humana. Outras vezes, percebem, mas por vergonha ou falta de conhecimento, deixam para as escolas, amigos e meios de comunicação cumprirem este papel, que nem sempre é realizado de forma correta.

A falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos podem levá-las a uma gravidez indesejada, podendo comprometer sua saúde e alterar totalmente sua vida e seus hábitos. LIMA *et al.* (1997) afirmam que a maternidade neste período tem importantes conseqüências sociais, emocionais e fisiológicas. Dentre as sociais, destacam-se o abandono dos estudos, ocasionando empregos menos qualificados, baixa remuneração e pouca satisfação pessoal. A imaturidade leva a decisões ou atitudes desesperadas que muitas vezes, põe risco a vida da adolescente e seu filho, buscando em um aborto ilegal a tentativa de resolver o seu problema, que poderia ser evitado caso a informação estivesse ao seu alcance.

Por isso, tivemos como objetivo avaliar os conhecimentos das alunas do 1° e 3° anos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Umuarama sobre os métodos contraceptivos, no ano letivo de 1997. Aplicamos um questionário a 30 alunas do 1° ano, a fim de analisarmos o que elas sabem sobre o assunto ao iniciarem o ensino médio; e, a 30 alunas do 3° ano para verificarmos seus conhecimentos no último ano, e compararmos o que foi aprendido, haja vista, a disciplina de biologia no ensino médio que representa uma oportunidade para a abordagem deste tema, já que a contracepção encontra-se explícita e implicitamente no currículo básico das Escolas Públicas do Estado do Paraná e posteriormente compararmos os dados obtidos.

Material e Métodos

Para a coleta de dados, aplicamos o questionário adaptado daquele proposto por MACHADO (1997) às alunas do 1° e 3° anos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Umuarama - Ensino Fundamental e Médio - Umuarama - PR, durante o ano letivo de 1997. Esta amostra constituiu-se de 60 alunas, com idades variando entre 14 a 16 anos (1° ano) e 16 a 19 anos (3° ano). A maioria (75,0%) das entrevistadas afirmaram ser católicas. Quanto à procedência, 100% das alunas do 1° ano residem no município de Umuarama, enquanto que as alunas do 3° ano, 56,7% residem em Umuarama e 43,3%, nos municípios vizinhos.

Os dados obtidos com o questionário foram tratados estatisticamente e apresentam-se destacados nos resultados.

Questionário - Métodos Contraceptivos

Pedimos a gentileza de responder a este questionário, assinalando a(s) alternativa(s) corretas de cada questão, com um "X":

1. Série: _____
   Religião: _____
   Idade: _____
2. Município em que reside: _____
3. Você utiliza algum método contraceptivo (para evitar filhos)?
   ( ) Não ( ) Sim.
   Qual? _____

4. Na sua opinião, a preocupação com o planejamento familiar e com a utilização de métodos contraceptivos cabe:
   a) ( ) somente à mulher;
   b) ( ) somente ao homem;
   c) ( ) deve ser uma preocupação do casal;
   d) ( ) é desnecessária a preocupação com métodos contraceptivos;
   e) ( ) deve ser uma preocupação de casal e de toda a sociedade.

5. Com relação ao uso da **pílula anticoncepcional**, é correto dizer:
   a) ( ) deve ser tomada no dia ou na hora em que vai acontecer a relação sexual;
   b) ( ) tomar após a relação sexual;
   c) ( ) tomar todos os dias sem interrupção;
   d) ( ) tomar a partir do 5° dia do início do ciclo menstrual;
   e) ( ) não se deve tomar pílula anticoncepcional.

6. Em relação ao **ciclo menstrual** é correto afirmar:
   a) ( ) inicia-se no 1° dia da menstruação;
   b) ( ) inicia-se no dia que acaba a menstruação;
   c) ( ) inicia-se no dia da ovulação.

7. Uma mulher cujo ciclo menstrual é de 28 dias, a possibilidade de engravidar ocorre:
   a) ( ) no primeiro dia da menstruação;
   b) ( ) no último dia da menstruação;
   c) ( ) igual em todos os dias do mês;
   d) ( ) no 14° dia após o início da menstruação;
   e) ( ) no 14° dia após o término da menstruação.

8. Com relação à **camisinha** é correto afirmar:
   a) ( ) previne contra Doenças Sexualmente Transmissíveis;
   b) ( ) serve como método contraceptivo;
   c) ( ) deve ser colocada antes de iniciar a relação sexual;
   d) ( ) pode ser colocada após iniciar a relação sexual tomando-se o cuidado de colocá-la antes da ejaculação.
   e) ( ) as pílulas anticoncepcionais podem ser utilizadas desde que a mãe que está amamentando receba orientação médica.

9. Após o parto é correto afirmar:
   a) ( ) só existe risco de gravidez após a 1ª menstruação;
   b) ( ) a gravidez pode ocorrer antes da 1ª menstruação;
   c) ( ) a amamentação retarda a possibilidade de engravidar;
   d) ( ) mulheres que amamentam não devem em hipótese alguma utilizar pílulas anticoncepcionais;
   e) ( ) as pílulas anticoncepcionais podem ser utilizadas desde que a mãe que está amamentando receba orientação médica.

10. Sobre o método da **tabelinha** é correto dizer que:
   a) ( ) mulheres que possuem o ciclo menstrual de 28 dias não devem ter relação sexual do 10° ao 18° dia do ciclo menstrual;
   b) ( ) mulheres com ciclo de 28 dias devem evitar relações sexuais do 20° ao 28° dia do ciclo menstrual;
   c) ( ) não sei nada sobre o assunto;
   d) ( ) nunca ouvi falar deste método.

11. Sobre o método do **coito interrompido** (ejacular fora do corpo da mulher), assinale as alternativas corretas:
   a) ( ) é muito eficaz;
   b) ( ) não funciona como método contraceptivo;
   c) ( ) método difícil de ser utilizado;
   d) ( ) diminui o prazer sexual durante uma relação;
   e) ( ) estimula a tendência à ejaculação precoce.

12. Assinale as alternativas corretas:
   a) ( ) Pode-se engravidar, mantendo uma relação sexual em que não exista penetração peniana completa;
   b) ( ) uma mulher não engravida enquanto for "virgem";
   c) ( ) não ocorrerá gravidez se após uma relação sexual a mulher tomar banho para retirar o semem dos órgãos genitais.

13. As informações que você tem sobre métodos contraceptivos foram obtidas com:
   a) ( ) amigos
   b) ( ) professores
   c) ( ) revistas
   d) ( ) livros
   e) ( ) televisão
   f) ( ) pais
   g) ( ) outros.

14. Com relação ao tema contracepção , como você se sentiria se tivesse que falar deste assunto com seus pais:
   a) ( ) à vontade
   b) ( ) envergonhada
   c) ( ) amedrontada
   d) ( ) não falaria

15. Além dos métodos contraceptivos **pílula, camisinha e tabelinha**, quais os outros métodos que você já ouviu falar?

_____

_____

Resultados

Através da aplicação do questionário às alunas do Colégio Estadual de Umuarama, obtivemos os resultados transcritos abaixo.

Sobre a utilização de algum método contracaptivo, a maioria (88,3%) responderam que não utilizam. No 1° ano, 27 alunas (90,0%) responderam que não fazem uso; 2 alunas (6,7%) responderam que usam; e, 1 aluna (3,3%) não respondeu. Daquelas que responderam afirmativamente, 100,0% usam pílulas. No 3° ano, 26 alunas (86,7%) responderam que não fazem uso de métodos contraceptivos e 4 alunas (13,3%) responderam que utilizam. Das alunas que utilizam métodos anticoncepcionais 2 (50,0%) usam pílulas e 2 (50,0%) usam camisinha.

Em relação a quem cabe a preocupação com o planejamento familiar e a utilização de métodos contraceptivos, a alternativa de que deve ser do casal e da sociedade, foi a mais assinalada, 19 alunas (63,3%) no 1° ano e 18 alunas (60,0%) no 3°ano escolheram esta resposta; 10 alunas (33,3%) no 1° ano e 12 alunas (40,0%) no 3° ano responderam que é apenas do casal, e, apenas 1 aluna (3,3%) no 1° ano respondeu que deve ser da mulher, do casal e da sociedade.

Quanto ao uso da pílula anticoncepcional e o(s) dia(s) em que deve ser tomada, obtivemos várias respostas. A maioria (48,3%) das alunas responderam que deve ser tomada todos os dias sem interrupção, as demais respostas podemos observar na Tabela 1.

TABELA 1 - Dias em que se usa a pílula anticoncepcional de acordo com as respostas das alunas do 1° e 3° anos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Umuarama - Ensino Fundamental e Médio - Umuarama, PR, em 1997.

RESPOSTAS	1° ano		3° ano		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
A partir do 5° dia do início da menstruação	10	33,3	14	46,7	24	40,0
Não respondeu	2	6,7			2	3,3
Não se deve tomar pílulas	3	10,0			3	5,0
Todos os dias sem interrupção	15	50,0	14	46,7	29	48,3
Todos os dias em interrupção e a partir do 5° ou 7° dia do início da menstruação			2	6,7	2	3,3
TOTAL	30	100,0	30	100,0	60	100,0

A questão número seis, verifica o conhecimento das alunas sobre o ciclo menstrual. No 1° ano 33,3% e no 3° ano 50,0% das alunas, responderam que o ciclo menstrual inicia no dia da ovulação. Um percentual de 16,7% das alunas do 1° ano e 40,0% do 3° ano, responderam que inicia-se no 1° dia da menstruação; 40,0% do 1° ano e 10,0% do 3° ano, assinalaram a alternativa que inicia-se no dia que acaba a menstruação e 10,0% das alunas do 1° ano não responderam a questão.

TABELA 2 - Dia do ciclo menstrual em que há maior risco de uma mulher engravidar com ciclo de vinte e oito dias. Respostas das alunas do 1° e 3° anos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Umuarama - Ensino Fundamental e Médio - Umuarama - PR, em 1997.

DIAS	1° ano		3° ano		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
14° dia após o término da menstruação	11	36,7	14	46,7	25	41,7
14° dia após o início da menstruação	12	40,0	14	46,7	26	43,3
Igual em todas os dias	3	10,0			3	5,0
o término da menstruação	1	3,3			1	1,7
Último dia da menstruação e 14° dia após o término da menstruação	1	3,3			1	1,7
14° dia após o início da menstruação e 14° dia após o término da menstruação			2	6,7	2	3,3
Não respondeu	2	6,7			2	3,3
TOTAL	30	100,0	30	100,0	60	100,0

Em relação aos dias com maiores possibilidades de uma mulher com ciclo de vinte oito dias engravidar, as repostas foram múltiplas e estão apresentadas na Tabela 2.

A questão número nove avalia o conhecimento das alunas sobre a gravidez após o parto (Período de Puerpério). O número e a freqüência das respostas encontradas apresentam-se na Tabela 4.

TABELA 3 - Respostas das alunas do 1° e 3° anos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Umuarama-Ensino Fundamental e Médio - Umuarama - PR, em 1997, em relação à camisinha.

RESPOSTAS	1° ano		3° ano		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
Previno contra DST	25	37,9	28	35,9	53	36,8
Serve como método anticoncepcional	18	27,3	22	28,2	40	27,8
Deve ser colocada antes de iniciar a relação sexual	23	34,9	25	32,1	48	33,3
Pode ser colocada após iniciar a relação sexual tomando-se o cuidade de colocá-la antes da ejaculação			3	3,9	3	2,1
TOTAL	66	100,0	78	100,0	144	100,0

A questão número dez avalia o conhecimento das alunas sobre o método da tabelinha. No 1° ano 40,0% e no 3° ano 50,0% responderam que não devem ter relações sexuais do 1° ao 18° dia do ciclo; 13,3% do 1° ano e 3,3% do 3° ano, assinalaram a alternativa que se deve evitar relações sexuais do 20° ao 28° dia do ciclo; 43,3% do 1°ano e 46,7% do 3°ano, responderam que não sabem nada sobre o assunto, e 3,3% do 1°ano nunca ouviu falar deste método.

TABELA 4 - Risco de gravidez e utilização de métodos contraceptivos após o parto, segundo respostas das alunas do 1° e 3° anos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Umuarama - Ensino Fundamental e Médio - Umuarama - PR, em 1997.

RISCO DE GRAVIDEZ APÓS O PARTO	1° ano		3° ano		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
Após a primeira menstruação	5	14,7	7	15,9	12	15,4
Antes da primeira menstruação	3	8,8	6	13,6	9	11,5
A amamentação retarda			5	11,4	5	6,4
Mulheres que amamentam não devem usar pílulas anticoncepcional	3	8,8	14	31,8	17	21,8
As pílulas anticoncepcional podem ser utilizadas sob orientação médica	23	67,7	12	27,3	35	44,9
TOTAL	34	100,0	44	100,0	78	100,0

A questão número onze do questionário, verifica o conhecimento das alunas sobre o método do coito interrompido. As alunas do 1° e 3° anos responderam com maior freqüência (43,8%) que não funciona como método contraceptivo. As demais respostas e freqüências estão relacionadas na tabela 5.

A questão doze verifica o conhecimento das alunas sobre a gravidez. Quanto à possibilidade de se engravidar, mantendo uma relação sexual em que não exista penetração peniana completa, 20 alunas (66,7%) e 22 alunas (73,3%) do 1° e 3° anos, respectivamente, responderem sim. Pergunta sobre: Uma mulher não engravida enquanto for virgem?, 8 alunas (26,7%) do 1° ano e 2 alunas (6,7%) do 3° ano, responderam afirmativamente. Porém, 2 alunas do 1° ano (6,7%) e 5 alunas do 3° ano (16,7%), assinalaram as duas alternativas e apenas 1 aluna do 3° ano (3,3%) não respondeu.

Perguntamos às alunas com quem elas obtiveram seus conhecimentos sobre métodos contraceptivos, as respostas encontradas com maior freqüência foram: revistas (19,6%), amigos (18,2%) e professores (17,3%).

Na questão número quatorze, perguntamos às

TABELA 5 - Respostas das alunas do 1° e 3° anos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Umuarama - Ensino Fundamental e Médio - Umuarama - PR, em 1997, em relação ao método do coito interrompido.

RESPOSTAS SOBRE O COITO INTERROMPIDO	1° ano		3° ano		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
É muito eficaz	5	14,3	3	6,7	8	10,0
Não funciona	13	37,2	22	48,9	35	43,8
Difícil de ser utilizado	8	22,9	6	3,7	14	17,5
Diminui o prazer	3	8,6	11	24,4	14	17,5
Estimula a ejaculação precoce	2	5,7	2	4,4	4	5,0
Não respondeu	4	11,4	1	2,2	5	6,3
TOTAL	35	100,0	45	100,0	80	100,0

alunas como se sentiriam caso tivessem que falar do tema contracepção com seus pais. A resposta predominante, 40,0% no 1° e 43,3% no 3° anos, foi de que se sentiriam à vontade. Porém 33,3% no 1° ano e 30,0% no 3° ano se sentiriam envergonhadas, e 20,0% no 1° ano e 23,3% no 3°ano não falariam sobre o assunto.

Através de uma questão aberta, perguntamos às alunas quais os métodos contraceptivos além da camisinha, pílula e tabelinha, que já tinham ouvido falar. Os dois métodos mais conhecidos pelas alunas foram o DIU com 29,3% e o Diafragma com 25,3% das indicações.

Discussão

Neste trabalho, objetivamos levantar o conhecimento das alunas do ensino médio sobre métodos contraceptivos. Entrevistamos e confrontamos os dados de estudantes do 1° e 3° anos, haja vista, que estas jovens encontram-se em faixa etária que propicia uma vida sexual ativa e, portanto, devem estar aptas para a prevenção da gravidez.

Do grupo que afirma usar métodos contraceptivos, 100,0% do 1° ano e 50,0% do 3° ano escolheram a pílula. Estes dados sobre a escolha do método vão ao encontro da afirmação de BRAVO & PASSOS (1993) que classificam a pílula anticoncepcional como um dos métodos mais conhecidos para evitar a gravidez. Segundo eles, as pílulas são compostas por uma combinação de estrógeno e progesterona e que na atualidade, as doses hormonais são mínimas, caracterizando as chamadas minipílulas. De acordo com COSTA (1993) as adolescentes estão se tornando sexualmente ativas cada vez mais cedo. Estas experiências sexuais considerando as situações hormonais da idade necessitam de uma orientação especial sobre a prevenção da gravidez. A minipílula por possuir pequenas quantidades de hormônios representa atualmente, um contraceptivo eficiente e de riscos reduzidos para as adolescentes.

Dentre as alunas do 3° ano que utilizam métodos contraceptivos, 50,0% usam camisinha. COSTA (1993) e FRANCISCO & GARCIA (1999) afirmam que os métodos de barreiras apresentam vantagens para os adolescentes, por ser de fácil aquisição e permitem a prevenção das DSTs. Porém, segundo estes autores, é importante a motivação dos usuários para que aumentem a eficácia do método. Devemos lembrar que o adolescente, como cidadão, tem direto a escolha de um método adequado para iniciar sua atividade sexual sem risco de gravidez.

O preservativo apresenta como discutido acima, a grande vantagem de prevenir doenças sexualmente transmissíveis. Porém, encontramos dados preocupantes sobre o conhecimento das alunas em relação à camisinha, já que no 1° ano, apenas 37,9% acreditam que esta previne DST. O fato agrava-se na constatação de que este número cai no 3° ano, e apenas 35,9% conhecem a vantagem profilática deste método. Acredita-se que o papel de educar vai além do de prevenir a gravidez, ou seja, também tem sua responsabilidade quanto à manutenção da saúde. Sabemos que o número de adolescentes expostos aos riscos de doenças sexualmente transmissíveis, dentre elas a AIDS, é cada vez maior. E deve-se num esforço conjunto, estimular o uso do preservativo como forma de prevenção destas doenças.

Faz parte da formação de um cidadão a conscientização sobre a necessidade do planejamento familiar e os adolescentes devem estar preparados para exercer seu papel. Acredita-se que estes devem ser informados que o planejamento

familiar não é simplesmente, um sinônimo de contracepção e que o direito a limitar o número de filhos deve ser garantido a todos os jovens pela correta atuação da Família, Escola (Pública e Particular) e Poder Público (PASSOS, 1985). Segundo COSTA (1993) proporcionar orientação em planejamento familiar entre adolescentes, depende da orientação sobre métodos anticoncepcionais eficazes e disponíveis, reduzindo o número de gestações e conseqüentemente o de abortos entre adolescentes. Sob o ponto de vista ético, é obrigação do médico apoiar e assistir as necessidades de saúde e de cuidados da menor, devendo não apenas orientar a anticoncepção, mas também todos os aspectos referentes à sua prática, possibilitando à mesma uma decisão consciente na escolha do método que seja mais adequado às suas necessidades. Em caso de menor de 14 anos, o médico deve abdicar da orientação contraceptiva e comunicar aos pais ou responsáveis legais (FUGISAWA *et al.*, 1997).

Percebemos que em nossa amostra a maioria (61,7%) atribuem ao casal e à sociedade a responsabilidade do planejamento familiar. Um dado importante é de que nenhuma aluna considera este uma responsabilidade apenas da mulher, o que provavelmente no decorrer de suas vidas, contribuirá em muito para a utilização dos métodos contraceptivos.

Preocupamo-nos nesta pesquisa, com a triagem do conhecimento sobre o ciclo menstrual, já que este influencia diretamente sobre a escolha de alguns métodos, como os chamados naturais: tabelinha, muco, temperatura e outros. Ao questionarmos sobre o dia em que se inicia o ciclo menstrual para uma mulher cujo ciclo é de 28 dias, verificamos que na média entre as duas séries entrevistadas, 41,7% acreditam que este tem início no dia da ovulação. Na média, entre o 1° e 3° anos, apenas 28,3% afirmaram corretamente, que este começa no 1° dia da menstruação.

PASSOS & LINHARES (1992) comentam que o 1° dia da menstruação caracteriza o início do ciclo menstrual e que a ovulação dá-se em média, 14 dias antes da próxima menstruação. A ovulação por sua vez caracteriza o pico do período fértil, observando que o intervalo de 3 dias antes e após a ovulação, deve ser um período de abstinência sexual ou de escolha de outro método como os de barreira. Para uma mulher com ciclo de 28 dias, o período fértil coincide com 14 dias após o início da menstruação. A curva de temperatura, consiste em um método de barreira, exige muita paciência por obrigar a mulher a colocar o termômetro, durante três minutos, a cada manhã, antes mesmo de se levantar. Pois, a temperatura sobe uns três décimos na época da ovulação e três dias após o óvulo estará desintegrado. Este método, entretanto, não é totalmente seguro considerando-se que, a menor infecção no organismo pode provocar febre, prejudicando os cálculos e tornando o método ineficaz (CAVALCANTE,1997).

Ao compararmos as respostas das alunas do 1° e 3° anos, verificamos que a porcentagem daquelas que acreditam que o ciclo menstrual inicia-se no dia da ovulação é de 33,3% no 1° ano e 50,0% no 3° ano. Estes dados nos mostram que houve uma melhora na abordagem de ciências no ensino fundamental, já que as alunas do 3° ano iniciaram a 5ª série exatamente no ano de implantação do novo currículo básico das Escolas Públicas do Estado do Paraná, enquanto que as alunas do 1° ano, e já apresentam melhores conhecimentos, ingressaram dois anos após a sua implantação. Sabemos que a implantação de um currículo leva muitas vezes, um período de adaptação. Há professores que imediatamente aderem ao currículo e outros possuem maior dificuldade e necessitam de adaptação. Talvez, aquelas alunas que começaram a 5ª série mais estruturada, já que o currículo do ensino fundamental leva a uma abordagem de corpo humano e saúde em todas as séries, tenha tido um maior preparo sobre o referido tema. Porém, deve-se destacar que as alunas do 1° ano necessitam de muitos esclarecimentos, já que erros graves foram cometidos, como exemplo a questão sobre o ciclo menstrual, em que 40,0%, acreditam que o ciclo inicia-se no dia que acaba a menstruação e apenas 16,7%, conhecem corretamente o assunto.

Passamos para um novo momento da reflexão e preocupação visto que, mais de 50,0% das alunas do 3° ano sairão do ensino médio, com uma idéia incorreta sobre o ciclo menstrual. Considerando que a minoria destas jovens chegarão à universidade, esta poderá ter sido a única oportunidade de conhecer corretamente o funcionamento de seu corpo e subseqüentemente, gerenciar seu período fértil quanto à utilização de métodos naturais de contracepção.

Apesar de todas as diferenças discutidas anteriormente, existe uma homogeneização no que diz respeito à crença de quando é o período fértil

para mulheres com ciclo de 28 dias. Em média, 41,7% acreditam equivocadamente que o dia fértil é o 14° após o término da menstruação e 43,3% após o início desta.

BEBER & PASCHOAL (1993) afirmam que é necessário fazer um trabalho educativo sobre o planejamento familiar. Este deve ser feito primeiramente com os jovens no sentido de encararem o sexo e a maternidade/paternidade de forma responsável e com as escolas, trabalhando noções de anatomia, fisiologia da reprodução humana e utilização dos métodos anticoncepcionais. O conhecimento correto sobre a forma de utilização da pílula é muito importante, haja vista, ser este método o mais utilizado. Em média, 40,0% de nossas entrevistadas demonstraram conhecimento sobre os dias de ingestão da pílula e as demais precisam de maiores informações.

Outro período importante na vida da mulher e deve ser considerado é o puerpério. O referido intervalo dever ser sempre analisado levando-se em consideração o binômio mãe-filho (ALBUQUERQUE, 1985).

PASSOS (1993), sobre a anticoncepção no puerpério, comenta que neste período deve-se levar em consideração se a mulher está ou não amamentando pois, o aleitamento inibe a ovulação. Algumas mulheres desta forma, apresentam um período de infertilidade de até um ano, enquanto outras neste período, não ultrapassam os quatro primeiros meses. Salienta também, que esta é uma fase importante para o casal, já que uma nova gravidez poderá ocasionar um desarranjo familiar.

Entre as alunas entrevistadas 44,9%, em média, detêm a informação importante de que as pílulas anticoncepcionais podem ser utilizadas sob orientação médica no período puerperal. Novamente, verificamos diferenças de conhecimentos entre o 1° e 3° anos, onde 67,7% e 27,3%, respectivamente, acreditam na possibilidade da anticoncepção hormonal durante o puerpério. PASSOS (1993) afirma que a pílula anticoncepcional na forma de minipílula, apresenta um alto índice de sucesso neste período e neste caso não atingirá o bebê. Este método segue o citado por ALBUQUERQUE (1985) que destaca a importância da adoção de um método contraceptivo no puerpério que considere o binômio mãe-filho.

PASSOS & LINHARES (1992), escrevendo sobre os métodos contraceptivos primitivos, afirmaram que o coito interrompido é ainda muito usado no mundo, e apesar de ser simples é muito difícil de ser utilizado pois, requer do homem um controle total da situação. Sendo um método muito utilizado, levantamos o conhecimento das alunas a este respeito e verificamos que a maioria conhece as dificuldades do método, já que em média, 43,8% afirmaram que o método não funciona. Preocupa-nos o fato de que 14,3% das alunas do 1° ano acreditam que é um método muito eficaz. Considerando que este grupo de estudantes estão na faixa etária de 14 a 16 anos, período em que há resistência na utilização de outros métodos contraceptivos, podem torná-las candidatas a uma gravidez indesejada, caso tentem utilizar-se desta técnica contraceptiva.

Outro ponto que podemos destacar é que 26,7% das alunas do 1° ano acreditam que é impossível uma mulher virgem engravidar. Sabemos que o espermatozóide possui mobilidade e pode migrar ascendentemente da vulva para a vagina e com ajuda do muco cervical chegar ao colo do útero, podendo ocorrer a fecundação do óvulo e conseqüentemente a gravidez (PASSOS & LINHARES, 1992). Este é outro erro comum que aumenta o índice de gravidez na adolescência.

Embora faça parte do currículo escolar, apenas 17,3% das alunas adquiriram seus conhecimentos sobre métodos contraceptivos com professores. Evidencia-se aqui o tabu que persiste em nossas escolas ou muitas vezes, professores despreparados que não abordam em sala de aula, assunto de tamanho interesse. BEBER & PASCHOAL (1993) comentam sobre o trabalho educativo entre os jovens e as escolas, sobre o planejamento familiar, em que noções de anatomia, fisiologia, reprodução humana e utilização de métodos contraceptivos são trabalhadas nas escolas

Em média, 41,7% das entrevistadas sentem-se à vontade ao falar do tema contracepção com seus pais. Em contrapartida, 33,3% das alunas do 1° ano e 30,0% das alunas do 3° ano afirmaram que ficariam envergonhadas. Esses dados reforçam a idéia da necessidade de melhores informações sobre o assunto nas escolas. Sugerimos abordagens sucessivas em que, inicialmente torne o tema conhecido e familiar, deixando os alunos à vontade e familiarizados com o assunto. Em uma segunda etapa seriam levantadas dúvidas sobre as técnicas e posteriormente sanadas através de aulas estudos e palestras extra-classe.

Verificamos quais outros métodos além da

camisinha, pílula e tabelinha que elas conhecem. Observamos uma lista com vários métodos os mais citados em média foram: o DIU (29,3%) e o diafragma (25,3%). Nossa preocupação é que 10,1% afirmaram não conhecer mais nenhum outro método além dos citados; 7,1% não lembram de nenhum; e, 5,1% não respondeu a questão. Uma das formas que acreditamos poder otimizar a anticoncepção é o conhecimento de vários métodos para que o casal possa analisar e escolher um que mais o satisfaça.

PASSOS & BASTOS (1993) comentam que a grande vantagem do diafragma é a ausência de efeitos sistêmicos. Sendo assim um método possível para as adolescentes já que não trará nenhum prejuízo à sua saúde. Outro método indicado para as adolescentes segundo (PASSOS & CÂMARA, 1993) são os espermaticidas considerado um método simples. Comentam também, relato de outros autores sobre os espermaticidas, possuírem efeitos profiláticos contra algumas doenças sexualmente transmissíveis.

Conclusões

Este trabalho avaliou o conhecimento sobre métodos contraceptivos entre alunas do 1° e 3° anos do ensino médio. As conclusões aferidas apresentam-se, como segue: 90,0% das alunas do 1° ano e 86,7% das alunas do 3° ano não utilizam nenhum método contraceptivos. Daquelas que usam métodos contraceptivos, constatamos os seguintes percentuais: para o 1° ano 100,0% usam pílulas; e, para o 3° ano: 50,0% usam pílulas e 50,0% usam camisinha. Das estudantes do 1° e 3° anos, 63,3% e 60,0% respectivamente, acreditam que a preocupação com o planejamento familiar e com os métodos contraceptivos cabem ao casal e a sociedade. Em relação ao uso da pílula anticoncepcional, questionamos os dias em que esta deve ser utilizada. Apenas 33,3% das alunas do 1° ano e 46,7% das alunas do 3°ano, responderam corretamente, ou seja, que deve ser utilizada após o 5° dias depois do início da menstruação. Concluímos que as alunas do ensino médio, em média, não têm conhecimento suficiente sobre a pílula pois, 50,0% das alunas do 1° ano e 46,7% das alunas do 3° ano afirmaram que a pílula deve ser tomada todos os dias, sem interrupção. Apenas 16,7% das alunas do 1° ano e 40,0% das alunas do 3° ano demonstraram conhecimento sobre o ciclo menstrual. A maioria das alunas (63,2%) desconhecem que os preservativos são métodos de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis. Assim, existe necessidade de maior orientação quanto à utilidade dos preservativos. A minoria das entrevistadas (17,3%) afirmaram terem aprendido técnicas contraceptivas com seus professores, o que demonstra que a escola deve repensar a forma de abordagem deste tema, para que possa melhor atingir os seus objetivos.

Existe pois, necessidade emergencial de maior embasamento sobre o tema, métodos contraceptivos entre as alunas entrevistadas como forma de otimizar e garantir a essas cidadãs, o pleno exercício da cidadania.

A disciplina de biologia no ensino médio, representa uma oportunidade para a abordagem deste tema, já que anticoncepção encontra-se explícita e implicitamente no currículo básico das Escolas Públicas do Estado do Paraná.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, L. A. Contracepção no Puerpério. *J.B.M., 49*(2): 58-62, ago., 1985.

BEBER, L.; PASCHOAL, P. S. Planejamento Familiar. Um Tema Médico-Social. *J.B.M., 64*(5): 97-102, maio, 1993.

BRAVO, R. S.; PASSOS, M. R. L. Planejamento Familiar. Contracepção Hormonal. *J.B.M., 65*(5/6): 35-37, nov./dez., 1993.

CAVALCANTE, T. Anticoncepção Uma Questão de Método. *Pais & Filhos, 9*(11): 100-103, jul., 1997.

COSTA, N. F. P. Planejamento Familiar. Anticoncepção na Adolescência. *J.B.M., 64*(5): 29-32, maio, 1993.

FRANCISCO, L.; GARCIA, R. F. Técnicas anticoncepcionais Para o Planejamento Familiar. *Arq. Apadec, 3*(1): 16-25, jan./jul., 1999.

FUGISAWA, C. M. *et al.* Aspectos Éticos da Anti-concepção na Adolescência. *Arq. Cons. Regional de Medicina do Paraná, 14*(54): 76-82, abr./jun., 1997.

LIMA, C. P. *et al.* Gravidez na Adolescência. *Revista Amigos, 41*(2): 65-68, abr./jun., 1997.

MACHADO, R. C. *Avaliação dos conhecimentos entre alunos do primeiro grau do centro de estudos supletivos de Sarandi - PR, 1996.* Maringá: UEM, 1997. Monografia (Especialização em ciências: área de concentração morfofisiologia), Universidade Estadual de Maringá, 1997.

PASSOS, M. R. L. Planejamento Familiar. Anticoncepção no Pós-Parto. *J.B.M., 65*(3): 35-36, set., 1993.

PASSOS, M. R. L. Planejamento Familiar. Compromisso de Todos Nós: a escolha do método. *J.B.M., 49*(2): 34-36, ago., 1985.

PASSOS, M. R. L.; BASTOS, S. M. Planejamento Familiar. Diafragma. *J.B.M., 64*(4): 33-39, abr., 1993.

PASSOS, M. R. L.; CÂMARA, G. B. S. Planejamento Familiar. Espermaticidas. *J.B.M., 64*(1/2): 29-31, jan./fev., 1993.

PASSOS, M. R. L.; LINHARES, L. Planejamento Familiar. Escolha do Método. *J.B.M., 63*(3): 33-35, set., 1992.

PASSOS, M. R. L.; LINHARES, L. Planejamento Familiar. Os Métodos Anticoncepcionais Naturais ou Primitivos. *J.B.M., 63*(5/6): 25-35, nov./dez., 1992.

Recebido em: 21/07/99
Aceito em: 23/08/99